

Escrita Criativa

TEXTOS INTEGRAIS VENCEDORES | 2.º CICLO

POESIA:

Há um lugar... _____ 2

O céu da imaginação _____ 3

Leituras mágicas _____ 4

PROSA:

A mãe Natureza _____ 5

A casa de porta aberta _____ 6

A árvore amiga _____ 7



Escrita Criativa

Há um lugar...

Brisa leve e refrescante,
Neblina misteriosa e intrigante,
Vultos negros e grandiosos,
Mas também harmoniosos.

Todos eles guardam um lugar
Que só os mais ousados
Se aventuram a procurar.

Veludo azul estendido
Obtém-se do olhar esquecido
Deste cobiçado lar.

Onde ao fim do dia,
O sol com alegria
Volta ao seu amante mar.

O céu, já meio adormecido,
Tingido pelo amor
Das companheiras,
Sonha e faz sonhar
Com a luz soalheira do luar
E a réstia do que há do dia
Cria um ambiente de pura magia...



Escrita Criativa

Carolina Freitas | Externato da Apresentação de Maria

O céu da imaginação

O pôr-do-sol desperta
A alma da Natureza,
Caminhadas pelo monte
Acordam a sua beleza.

Nuvens entre as montanhas,
O lindo Sol a brilhar!
Pedras formam o caminho
Que nos levam a imaginar...

Plantas, rochas e terra
Embelezam a caminhada
Com o céu azul e limpo
Fazem uma paisagem encantada.

Beatriz Sousa | EBS/PE da Calheta



Escrita Criativa

Leituras mágicas

Nos livros surgem palavras
Para nos enriquecer,
Palavras mágicas
Impossíveis de esquecer.
Ler é maravilhoso
E faz-nos imaginar.
É uma viagem de fantasia
Que nos permite sonhar,
Voar sem rumo, sem destino,
Sem limite para parar.

Madalena Velosa | EB23 de Santo António e Curral das Freiras



Escrita Criativa

A mãe Natureza

Era uma vez uma menina chamada Elisa, que sonhava de noite e de dia. Uma vez, já tarde, a mãe disse-lhe para desligar a televisão e ir dormir. E ela assim fez, porque Elisa não era uma menina teimosa. Elisa pegou no sono...

Ela teve um sonho muito estranho... sonhou que estava numa floresta e que estava rodeada de muitas flores, de vários tipos... Depois levantou-se, deu alguns passos e sentiu a terra a tremer!

Por isso, correu, correu a sete pés, mas, depois, parou para descansar. De repente, apareceu um cavalo com sela, ela montou no animal e cavalgou, cavalgou, cavalgou... até que, passado algum tempo, o cavalo parou em frente a uns gnomos que procuravam um ferreiro. Quando o encontraram, seguiram o seu caminho. Então, ela amarrou o cavalo a uma árvore e seguiu-os. Naquele lugar, estavam outros gnomos a fazer escadas de ferro. Era daí que vinham os tremores de terra... Elisa descobriu que eles eram de uma vila muito longínqua, cheia de flores, gnomos, onde havia casinhas pequeninas, muita magia e belas fadas.

Ao chegar à vila, ficou encantada com o que viu: os gnomos ajudavam as crianças, os velhinhos e preocupavam-se com a Natureza. Todos viviam felizes naquele lugar. Porém, quando Elisa tentou aproximar-se deles, acordou, subitamente. Sentia-se estranha, alegre e diferente. Era como se tudo o que sonhara tivesse acontecido de verdade. Levantou-se e foi para a escola como costumava fazê-lo todas as manhãs.

A partir desse dia, algo mudou na vida de Elisa, visto que se tornou mais feliz e bondosa, pois começou a ajudar crianças, velhinhos e animais abandonados e a proteger o ambiente.

Victória Sousa | EB23 Santo António e Curral das Freiras

Escrita Criativa

A casa de porta aberta

Numa bela manhã de verão, eu e o meu amigo João fomos acampar perto do Chão dos Louros. Fomos à procura de lenha para fazer uma fogueira para almoçar espetada. Entretanto, encontrámos uma pequena casa velha de pedra... A porta já estava aberta e parecia que nos convidava a entrar.... Devagar, devagarinho, entrámos... E se estava alguém escondido? Perdemos o medo... E o que encontrámos? Que maravilha! Tantos objetos antigos: uma cómoda de cerejeira que nela continha uns binóculos, um pequeno pote de madeira, uns livros de escritores portugueses... Ao lado da cómoda, estava um enorme jarão de ferro.

Por curiosidade, abrimos os livros que falavam sobre os nossos antepassados. E nas nossas explorações, saltámos de alegria ao descobrir uma edição d' *A Fada Oriana*, de Sophia de Mello Breyner Andresen.... É isso, foi a *Fada Oriana* que nos empurrou para esta velha casa.... Será a casa do Poeta?

De volta à realidade, pegámos nos binóculos que eram tão velhos, de cor prata, mas tão úteis.... Observámos e que vista maravilhosa: a Laurissilva da Madeira!

Reparámos no jarão... teria sido para o vinho ou seria para a bilha de leite?

Tocámos num tinteiro que decorava a cómoda enferrujada que deu vida às histórias que habitam nos livros que o tempo não apagou...

Foi uma aventura inesquecível!

David Pereira | EBS Padre Manuel Álvares

Escrita Criativa

A árvore amiga

Numa manhã de inverno, uma pequena criança brincava. Estava a divertir-se muito e, a certa altura, viu muitas árvores grandes e bonitas. Ele viu uma, depois outra, mas houve uma que o deixou intrigado, era um pequeno plátano.

Era tão pequenino como o menino e ele, ao ver aquilo, pensou: “Se estas árvores são tão grandes, porque é que esta é pequena?”.

Ele não sabia a resposta, mas viu algo naquela árvore e começou a visitá-la todos os dias. Todos os dias, passava por aquela árvore e lá ficava, ao pé dela, e, a certa altura, reparou que a árvore estava maior. Então, começou a ir lá mais frequentemente, independentemente do dia, mês, estação ou ano. Ele gostava de estar ali!

Os dias iam passando e a árvore ia crescendo, juntamente com o menino.

Agora, o menino está mais velho e maior como a árvore, mas, infelizmente, apanhou uma doença e, passado algum tempo, faleceu... ali, ao pé da sua amiga de uma vida. E as suas últimas palavras foram: “Faça chuva ou faça sol, tempestade ou névoa, eu vou sempre ser teu amigo. “Logo depois, faleceu.

Depois disto, a árvore começou a mexer-se, mais e mais, até conseguir se levantar.

A árvore estava muito triste e, com a seiva a escorrer pelo tronco, chorou, mais e mais, até que disse:

-Tu sempre foste meu amigo durante todos estes anos. Quando eu estava sozinha e com medo, tu viste algo em mim, agora, está na hora de retribuir o favor.

E tirando grande parte do seu tronco, fez-lhe um caixão e, depois, escavou a terra e lá, ao pé dela, o enterrou. E com outra parte do seu tronco fez uma lápide e escreveu: “O meu amigo que me reconheceu, consolou e gostou de mim, quando mais ninguém gostava. Agora, está morto, mas eu estarei sempre com ele, morto ou vivo.”

Lucas Rodrigues | Externato da Apresentação de Maria